



3979 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT15 - Educação Especial

ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
Alcio Farias de Azevedo - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O objetivo deste artigo é caracterizar planos e relatórios de estágio docência desenvolvidos por um grupo de pós-graduandos em educação em disciplinas da área de Educação Especial. Trata-se de resultados parciais da análise documental de 17 planos e relatórios de estágio. A Análise de Conteúdo fundamenta a interpretação dos dados. Os pós-graduandos em docência assistida preferem as diferentes formas de atuação em aula, evidenciando-a como definidora para atuação do professor no Ensino Superior

Palavras-chaves: Docência assistida. Educação Especial. Pós-Graduação

ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO

Resumo

O objetivo deste artigo é caracterizar planos e relatórios de estágio docência desenvolvidos por um grupo de pós-graduandos em educação em disciplinas da área de Educação Especial. Trata-se de resultados parciais da análise documental de 17 planos e relatórios de estágio. A Análise de Conteúdo fundamenta a interpretação dos dados. Os pós-graduandos em docência assistida preferem as diferentes formas de atuação em aula, evidenciando-a como definidora para atuação do professor no Ensino Superior.

Palavras-chaves: Docência assistida. Educação Especial. Pós-Graduação

Introdução

No Brasil, no âmbito da pós-graduação *Stricto Sensu* o estágio docência realizado por pós-graduandos em turmas de graduação, obrigatoriamente por bolsistas do Programa Demanda Social/CAPEs, vem representando espaço de formação para a docência no ensino superior de várias áreas de conhecimento. Com este estudo almejamos colaborar nas discussões sobre formação docente para o ensino superior, com ênfase na docência assistida dos pós-graduandos da área de Educação Especial de um dado programa de pós-graduação em educação. A ideia é problematizarmos o estágio docência como contributo no processo de formação para docência universitária.

A formação para a docência universitária constitui um dos desafios para a educação superior no país na medida em que grande parte dos pesquisadores brasileiros são professores de Instituições de Ensino Superior. Neste sentido, o exercício da docência, tarefa peculiar no cotidiano de muitos pesquisadores que são ligados aos cursos de graduação e de pós-graduação, requer profissionais que compreendam as dinâmicas da prática pedagógica. Contudo, há consenso entre os pesquisadores em formação docente quanto ao domínio pelos professores do ensino superior brasileiro do conteúdo específico de sua área de formação, no entanto não há uma propriedade científica quanto aos processos de ensino e aprendizagem. (ZABALZA, 2004; PIMENTA; ALMEIDA, 2009; PIMENTA; LIMA, 2012).

Ressaltamos que os estudos sobre a docência universitária requerem um aprofundamento e ampliação das discussões, sobretudo adentrando uma perspectiva inclusiva de formação para a docência. Nesse sentido, nossas preocupações ganham contornos mais complexos quando pensamos a formação para docência universitária a margem de uma perspectiva inclusiva de educação. Nos dias atuais, não podemos desconhecer a presença das pessoas população alvo da educação especial no Ensino Superior, como também na Pós-Graduação. Entendimento corroborado por Anjos (2011) ao reforçar que as pessoas em situação de deficiência estão ultrapassando a esfera de temática abordada pela educação superior para, efetivamente, serem partícipes dela.

Apresentaremos excertos de uma investigação mais ampla que tem como objeto de estudo o Estágio Docência vivenciado pelos pós-graduandos *Stricto Sensu* da área de pesquisa em Educação Especial e sua contribuição no processo de formação docente para o Ensino Superior.

O objetivo deste artigo é caracterizar planos e relatórios de estágio docência desenvolvidos por um grupo de estudantes de pós-graduação em educação nas disciplinas da área de Educação Especial de cursos de graduação.

Desenvolvimento

Neste excerto da pesquisa apresentamos uma análise de documentos (BOGDAN; BIKLEN, 1995; YIN, 2015; MINAYO, 2016) descritiva de planos e relatórios de estágio docência.

Ressaltamos inicialmente que no período de 2010 a 2017, foram concluídos 6.744 estágios docência, conforme registros do sistema de acompanhamento da formalização da docência assistida realizada pelos pós-graduandos da Instituição de Ensino Superior em tela. Dentre esse número de docência assistida realizada na instituição, 191 estágios foram realizados por pós-graduandos vinculados a área de pesquisa em Educação Especial de programa de pós-graduação em educação.

O estágio na instituição onde a pesquisa está sendo realizada é regulamentado pela matrícula do aluno de pós-graduação na atividade Estágio Docência e na elaboração por parte dos estagiários de um plano de atuação e posterior relatório de estágio com duração de um semestre.

Nesse cenário, as primeiras análises documentais tiveram como fontes 18 Planos de Atuação realizados por 17 estagiários, pós-graduandos da área de Educação Especial, considerando que um estagiário realizou dois estágios em períodos diferentes, permitindo-nos constatar que os componentes curriculares que receberam estagiários compreendem as disciplinas de EDU0587 / FPE0587 - Introdução à Educação Especial, FPE017 / EDU5017 - Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva, FPE5060 – Tecnologia Assistiva, PEC5056 - Metodologia do ensino para pessoas com necessidades I e PEC5057 - Metodologia do ensino para pessoas com necessidades especiais II, ofertados aos cursos de graduação em Ciências Biológicas - bacharelado, Licenciaturas em Geografia e Pedagogia, no período de 2010.2 a 2017.2.

Para manter a privacidade na identificação dos pós-graduandos que elaboraram os documentos que estamos analisando cada pós-graduando ganhou a sigla **ER**, significando **Estágio Realizado**, sendo enumerados de 1 a 17, ou seja, ER1, ER2 até ER17.

A disciplina FPE0587 - Introdução à Educação Especial oferecida ao curso de Licenciatura em Geografia recebeu estágio docência no semestre 2015.2. O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas recebeu estágio docência nos componentes curriculares EDU0587 - Introdução à Educação Especial, no semestre 2010.2, e FPE0587 - Introdução à Educação Especial, nos semestres 2012.2, 2013.1 2015.1 e 2015.1. O curso de Licenciatura em Pedagógica recebeu estágio docência nas disciplinas EDU5017 - Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva, FPE017 - Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva, FPE5060 - Tecnologia Assistiva, PEC5056 - Metodologia do ensino para pessoas com necessidades I e PEC5057 - Metodologia do ensino para pessoas com necessidades especiais II, nos semestres 2011.2, 2012.2, 2013.1, 2013.2, 2014.2, 2015.2, 2016.1 e 2017.2.

Portanto, debruçando-nos sobre os Planos de Atuação dos 18 estágios realizados pelos pós-graduandos nos referidos componentes curriculares, observamos que foram cadastradas 20 atividades diferentes, somando 107 intervenções. **Planejamento de Atividade Didático-Pedagógica** ocupa a primeira posição dentre as atividades realizadas com 15 referências, seguida da atividade **Atuação em aula teórica e/ou prática** com 13 referências.

As demais atividades realizadas têm as seguintes menções: **Observação e registro das atividades em sala de aula e Colaboração na aplicação e correção das avaliações** (12); **Apoio/Orientação em planejamento de seminários teórico/práticos e/ou outras atividades** (11); **Colaboração durante as aulas** (06); **Exposição de Filmes e documentários, Atuação em aula teórica e Seleção de material bibliográfico** (05); **Produção de Material didático e Atuação em aula de campo** (04); **Atendimento em grupo e Discussão de artigos e/ou textos teóricos** (03); **Aplicação e Correção de exercícios e Orientação para elaboração de Portfólios** (02); **Acompanhamento e avaliação de seminários temáticos, Paineis: relato de experiências escolar de pessoas com necessidades especiais, Atendimento aos alunos via redes sociais, Atendimento individualizado e Organização e manutenção de blog** (01).

Considerações finais

Preliminarmente, compreendemos que pela opção acentuada em contemplar a atividade **Planejamento de Atividade Didático-Pedagógica**, sugerimos como uma provável explicação à formação acadêmica ou aproximação dos participantes da pesquisa à área da Educação, dado que a maioria tem formação em Pedagogia ou uma formação complementar em áreas afins, expressando, portanto, uma concepção do planejamento como imperativo para docência.

Outro viés explicativo ganha força pela orientação da equipe que coordena a realização de estágio docência na instituição pesquisada valorizar a discussão sobre planejamento como eixo do programa de conteúdos dos componentes curriculares de cunho didático-pedagógico oferecido aos pós-graduandos enfatizarem a importância e necessidade da formação do professor universitário, de modo que os pós-graduandos *Stricto Sensu* garantam em seus planos de atuação do estágio docência a atividade de **Planejamento de Atividade Didático-Pedagógica**. (UFRN, 2017).

Por outro lado, ao agruparmos as diferentes formas de atuação em aula **Atuação em aula teórica/Atuação em aula teórica e/ou prática/Atuação em aula de campo** computamos 22 referências a esse tipo de atividade, configurando a atividade de maior preferência pelos pós-graduandos em docência assistida, evidenciando a realização da atividade aula, seja teórica, prática ou de campo, como definidora para a atuação do professor no ensino superior.

Diante do exposto, fica notória a necessidade de debruçarmos com maior pertinência sobre os dados para compreendê-los com maior profundidade e rigor científicos inabdicáveis, no entanto, não devemos esquecer que o cotidiano da sala de aula se constitui espaço para inovações, criatividade e superações.

Referências

ANJOS, H. P. dos. Inclusão da pessoa com deficiência no Ensino Superior: primeiras aproximações. In: **Anais do III Congresso Baiano de Educação Inclusiva**: prática, formação e lugares. Salvador, Bahia, nov. 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria João Alvarez et al. Portugal: Porto Editora, 1994.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos).

PIMENTA, S. G; ALMEIDA, M. I. (Orgs.). **Pedagogia Universitária**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Tradução: Karla Reis; revisão técnica: Nilda Jacks. E-book. Porto Alegre: Penso, 2011.

UFRN. **Relatório da Docência na UFRN 2017**. PPG/UFRN: dez. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento de métodos. Tradução: Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZABALZA, M. A. **O Ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.